

Bruno Irion Coletto

Leo Strauss e o Direito Natural Clássico

Estudos Preliminares

Prefácio Alfredo de J. Flores

Editora Lumen Juris Rio de Janeiro 2025

Sumário

Prefácio1		
Capítulo 1 – Introdução sobre Leo Strauss5		
1.1 Leo Strauss: o professor e o seu tempo5		
1.2 Referências bibliográficas14		
Capítulo 2 – Sobre a modernidade: a compreensão crítica de Leo Strauss19		
2.1 Introdução: as ideias modernas		
2.2 A modernidade em crise22		
2.2.1 A ruptura representada pela Primeira Onda da Modernidade25		
2.2.2 O contramovimento da Segunda Onda da Modernidade: a radicalização da ruptura		
2.2.3 O niilismo causado pela Terceira Onda da Modernidade		
2.3 As externalizações da crise da modernidade: positivismo e historicismo niilista		
2.3.1 A distinção entre fatos e valores presentes no pensamento positivista		
2.3.2 O sentido histórico como ataque à filosofia política40		
2.3.3 O niilismo do historicismo		

2.4 Conclusões: o renovado interesse no direito natural50		
2.5 Referências bibliográficas51		
Capítulo 3 – A metodologia de Leo Strauss enquanto arte de ler e a redescoberta da esquecida arte de escrever 57		
3.1 Introdução: o interesse pelo pensamento de Leo Strauss 57		
3.2 Modernidade, filosofia e política62		
3.3 Sociologia da filosofia: o método de Leo Strauss66		
3.4 A armadura da filosofia: a solução iniciada por Platão75		
3.5 Regras de interpretação das grandes obras82		
3.6 Os graus de perseguição: a diferença entre os escritos modernos e os pré-modernos		
3.7 Apêndice: sobre a educação liberal no pensamento de Strauss89		
3.8 Conclusões: o papel da esquecida arte de escrever nas sociedades liberais97		
3.9 Referências bibliográficas		
Capítulo 4 – O Conceito do Político e a possibilidade la filosofia política na modernidade: uma leitura crítica de Carl Schmitt por Leo Strauss		
4.1 Introdução: o debate entre Schmitt e Strauss e a afirmação da filosofia política109		
4.2 O Conceito do Político de Carl Schmitt como a afirmação do âmbito político perante o liberalismo individualista despolitizador moderno		

4.2.1 Contextualização da obra	115
4.2.2 Aspectos principais de O Conc	eito do Político117
4.3 O diálogo de Schmitt e Strauss e a pergunta de vida e morte	126
4.3.1 Schmitt e a filosofia política	128
4.3.2 A crítica ao liberalismo como un compreensão de Hobbes: a crític civilização e a periculosidade na	ca à ideia de
4.4 Conclusões: a periculosidade natura como uma releitura da pergunta de e a tomada de consciência da natur	e vida e morte
4.5 Referências bibliográficas	138
Capítulo 5 – Direito natural, justo político política: o debate sobre o melhor regime e	
-	m Leo Strauss 141
política: o debate sobre o melhor regime e	m Leo Strauss 141 ão com o regime 141
política: o debate sobre o melhor regime e 5.1 Introdução: o justo político e sua relaçã 5.2 A filosofia política clássica enquanto	m Leo Strauss 141 ão com o regime 141 e146
política: o debate sobre o melhor regime e 5.1 Introdução: o justo político e sua relação 5.2 A filosofia política clássica enquanto discussão acerca do melhor regime	m Leo Strauss 141 ño com o regime 141 e
 política: o debate sobre o melhor regime e 5.1 Introdução: o justo político e sua relação 5.2 A filosofia política clássica enquanto discussão acerca do melhor regime 5.2.1 A caracterização da filosofia po 5.2.2 A discussão sobre o melhor 	m Leo Strauss 141 ao com o regime 141 c

5.3.2 Sócrates enquanto fundador da filosofia política clássica	175
5.3.3 O melhor regime conforme o direito natural na filosofia política clássica	180
5.4 Conclusões: a identidade entre a doutrina do direito natural clássico e a doutrina do melhor regime político	187
5.5 Referências bibliográficas	188
Coleção Teoria da Lei Natural	193